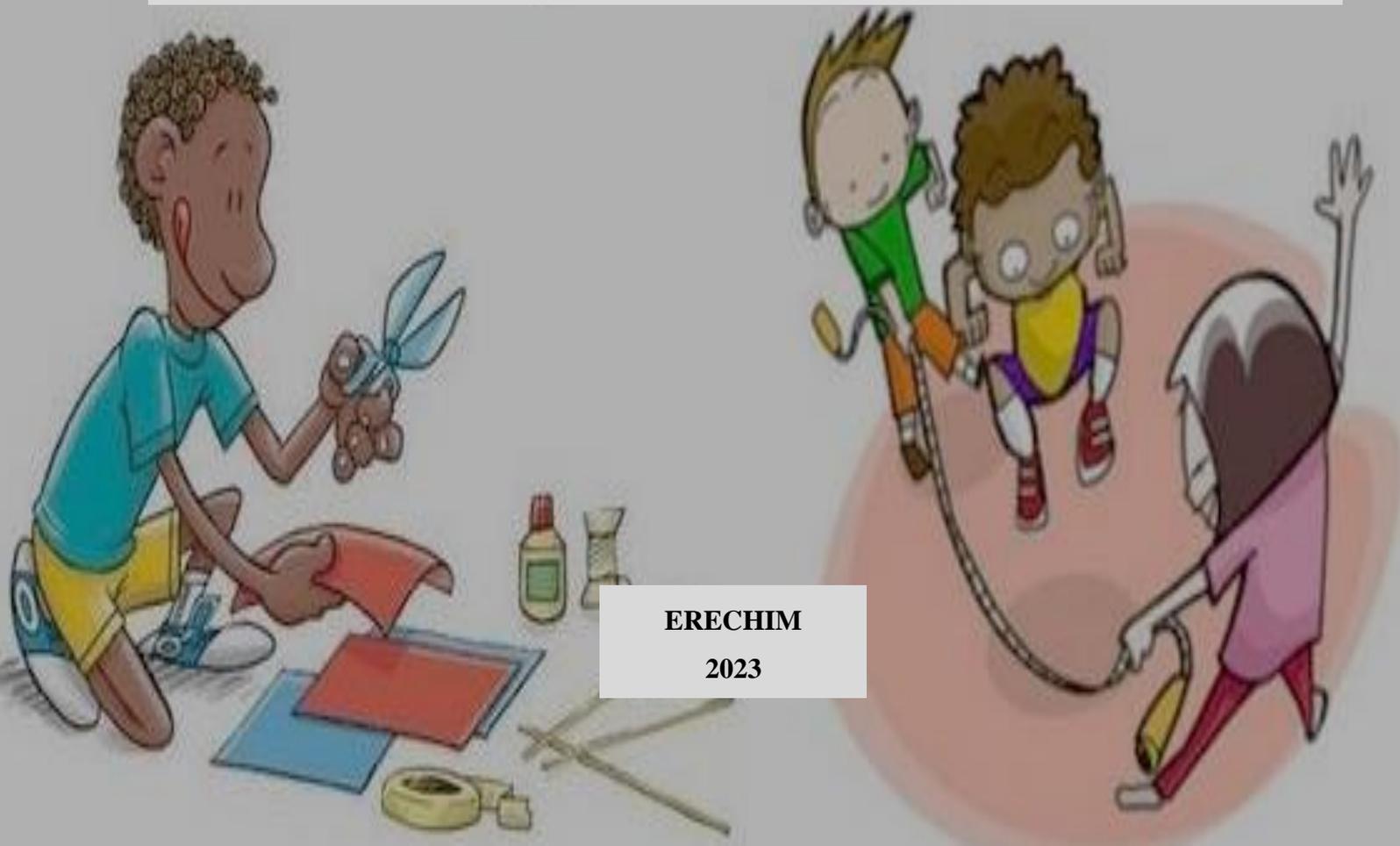


**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**INGRID ALANA DALL AGNOL**

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS**



**ERECHIM  
2023**

**INGRID ALANA DALL AGNOL**

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvania Regina Pellenz Irgang

**ERECHIM**

**2023**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Agnol, Ingrid Alana Dall  
JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS  
/ Ingrid Alana Dall Agnol. -- 2023.  
51 f.

Orientadora: Mestre e doutoranda em Educação Silvania  
Regina Pellenz Irgang

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2023.

1. Jogos e brincadeiras nos Anos Iniciais. I. Irgang,  
Silvania Regina Pellenz, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**INGRID ALANA DALL AGNOL**

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 14/07/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Silvania Regina Pellenz Irgang – UFFS  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Milena Moraes do Estreito - Professora de Educação Infantil – Getúlio Vargas/RS.  
Avaliadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elise de Moraes – UFFS  
Avaliadora

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, Sérgio e Marinês; o meu irmão Bruno, que foram meu alicerce para que pudesse chegar até aqui. Meu agradecimento também vai para meus professores, colegas e amigos que estiveram comigo nesta caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Hoje, com muita gratidão e alegria, comemoro o término da minha caminhada acadêmica. Tamanha emoção que sinto ao poder de forma simples, mas de coração, agradecer a todos que de alguma forma estiveram comigo nestes anos.

Início meu agradecimento expressando minha gratidão a Deus, minha fonte de coragem e sabedoria. Através da luz divina consegui alcançar meus objetivos, especialmente para chegar no final da graduação e celebrar essa grande conquista, entendendo que com fé, perseverança e dedicação podemos alcançar o que almejamos.

A próxima pessoa que ficará de forma memorável em minha vida é a orientadora Sylvania Regina Pellenz Irgang, cujo apoio, força, orientações, suas críticas construtivas e sua sabedoria fez com que finalizasse este trabalho de forma leve e significativa. Suas sugestões ao longo da construção da escrita foram de imensurável valor. Você sempre me incentivou a continuar e não desistir, com palavras amiga e de carinho, mostrando minha capacidade frente a realização da escrita deste TCC. Obrigada por tanto, Regina.

Não poderia deixar de demonstrar meu carinho a minha banca examinadora, constituída pela Elise de Moraes e Milena Moraes do Estreito. Duas pessoas especiais e queridas, na qual reservaram um tempo para a leitura minuciosa e avaliação dessa escrita. Vocês compartilharam suas experiências e seus conhecimentos, saibam que isso foi importantíssimo para mim neste processo. A segurança e apoio passado para mim desde o momento em que foram convidadas para participar da banca, foram de tamanha relevância. Obrigada pelo incentivo e palavras de conforto que tiveram comigo nestes últimos meses.

Aos meus queridos colegas e amigos, gratidão pelas noites que passamos juntas no decorrer destes anos, as conversas, debates, socializações de experiências e conhecimento que construimos juntos, e, principalmente pelo apoio mútuo que tivemos nestes 4 anos e meio. **TURMA PEDAGOGIA/ 2019**, levarei pra sempre em minha memória e no meu coração.

Gratidão aos meus professores que estiveram presentes nesta longa caminhada, compartilhando seus saberes e conhecimentos. Obrigada pela compreensão tidas durante os dias mais exaustivos, pelos conselhos que fizeram eu seguir em frente com muita determinação para chegar onde cheguei.

Por fim, e não menos importante, a minha imensa gratidão e carinho a minha família, especialmente aos meus pais Marinês e Sérgio Dall Agnol, ao meu irmão Bruno. O carinho, as palavras de consolo e incentivo, os abraços nos dias de choro, de angústia e de ansiedade,

foram essenciais para mim. Vocês foram e são o meu pilar, me dando apoio e força nos dias que mais precisei, tendo paciência quando eu mais estava desesperada com as provas, estágios e trabalhos a serem realizados. AMO VOCÊS, obrigada por tudo sempre.

Sendo assim, esse trabalho de conclusão de curso é o resultado de um trabalho e esforço coletivo realizado por todas as pessoas mencionadas anteriormente. Imensa gratidão a todos vocês que fizeram parte dessa conquista.

## **BRINQUEDO DE CRIANÇA**

Recordo ainda... E nada mais me importa...  
Aqueles dias de uma luz tão mansa  
Que me deixavam, sempre, de lembrança  
Algum brinquedo novo a minha porta...  
Mas veio um vento de desesperança  
Soprando cinzas da noite morta!  
E eu pendurei na galharia torta  
Todos os meus brinquedos de criança...  
Estrada afora após segui..., Mas, aí,  
Embora idade e senso eu aparente  
Não vos iluda o velho que aqui vai:  
Eu quero os meus brinquedos novamente  
Sou um pobre menino... Acreditai...  
Que envelheceu, um dia, de repente!

**Mário Quintana**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar, mapear, analisar e compreender o que dizem as produções científicas, no repositório CAPES, a respeito dos jogos e brincadeiras como prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, no ano de 2012 à 2022. Na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais é nítida a falta de brincadeiras e jogos, de momentos do brincar livre no cotidiano escolar. Infelizmente, ainda se percebe uma realidade nessa faixa etária em que as crianças não possuem mais o direito de brincar e que ficam atrelados a disciplinarização de corpos e a atenção voltada diretamente para os conteúdos e as formas tradicionais do ensino e aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, a fim de investigar o que trazem as produções científicas a respeito do tema. Para isso, utilizou-se um método de análise interpretativo, aproximando aquilo que é específico dos Anos Iniciais e do pedagógico escolar. A partir das pesquisas encontrados no Repositório CAPES foi realizado uma organização das produções e por uma leitura minuciosa foram construídas categorias de análise. Foi possível constatar que os jogos e as brincadeiras têm uma potencialidade rica no âmbito do ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais, em que os estudantes ainda são crianças, nas quais encontram nos jogos e brincadeiras possibilidades de uma aprendizagem diferenciada, prazerosa e mais próxima da sua condição de ser criança, lembrando sempre que toda criança é um ser de direitos, que possuem seus saberes e sua cultura, e que isso não se reduz somente na Educação Infantil, mas, sim deveria ter uma continuidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Jogos e brincadeiras. Prática Pedagógica. Ludicidade.

## ABSTRACT

The present work aims to investigate, map, analyze and understand what the scientific productions in the CAPES repository, say about games and plays as a pedagogical practice in the Early Years of Elementary School I, from 2012 to 2022. In the transition from Kindergarten to the Early Years, there is a clear lack of play and games, from moments of free play in the school routine. Unfortunately, there is still a reality in this age group in which children no longer have the right to play and which is linked to the disciplining of bodies and attention focused directly on content and traditional forms of teaching and learning. The research was developed in a qualitative approach, with a bibliographical nature, in order to investigate what the scientific productions bring about the subject. For this, an interpretive analysis method was used, bringing together what is specific to the Early Years and school pedagogy. Based on research found in the CAPES Repository was performed an organization of productions and a thorough reading were built analysis categories. It was possible to verify that games and plays have a rich potential in the scope of teaching and learning in the Early Years, in which students are still children, in which they find in games and plays possibilities for a differentiated, pleasurable learning and closer to their condition of being a child, always remembering that every child is a being with rights, that they have their knowledge and their culture, and that this is not reduced only in Kindergarten, but should continue in the Early Years of Elementary School.

Keywords: Early Years. Games and plays. Pedagogical Practice. Ludicity.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	
3.1 JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA DISCUSSÃO PERTINENTE À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS.....	22
3.2 DESCONTINUIDADES ENTRE ETAPAS: OS DESAFIOS DE CONTINUAR APRENDENDO COM JOGOS E BRINCADEIRAS.....	25
3.3 CURRÍCULO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	28
3.4 A IMPORTÂNCIA DE UMA INFÂNCIA BRINCANTE NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS.....	30
<b>4 ANÁLISES DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
4.1 O LÚDICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	35
4.2 O PROTAGONISMO INFANTIL NOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	39
4.3 FORMAÇÃO DOCENTE & LUDICIDADE .....	42
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A vivência da ludicidade nas propostas pedagógicas em sala de aula, proporciona uma série de recursos que podem auxiliar no desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Introduzir atividades lúdicas no ambiente escolar torna o ensino-aprendizagem muito mais prazeroso e menos desgastante por parte dos alunos, motivando os estudantes a aprenderem mais, tornando-os sujeitos ativos e participativos no processo educativo.

Na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais é nítida a falta de brincadeiras, dos jogos, de momentos do brincar livre, mas, infelizmente a realidade que se tem atualmente nessa faixa etária são crianças que não possuem mais o direito de brincar e sim, somente copiar. Nessa perspectiva, na obra de Helenise Sangoi Antunes “Trajetória Docente: o encontro da teoria com a prática” (2005), a autora aponta que diferente do que a maioria das pessoas afirmam e/ou acreditam, a brincadeira não se opõe ao saber, ao conhecimento adquirido, mas, ela é considerada um dos meios mais significativos e importantes para que de fato ocorra a aquisição dos conhecimentos. Mediante ao entendimento de Vigostski (1991) a brincadeira é considerada o exercício fundamental na infância, como também proporciona pontos essenciais no processo de aprendizagem da criança. O brincar não é apenas uma visão de diversão e distração, mas sim uma forma de estimular o desenvolvimento individual e social (SMITH, 1982).

Em vista disto, a presente pesquisa objetivou investigar as produções bibliográficas no Repositório CAPES acerca de jogos e brincadeiras como prática pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Esse é um tema ainda latente no âmbito da educação e de reflexão dos/as futuros/as pedagogos/as que escolhem a docência como exercício de sua profissão.

A escolha desta temática se deu através da importância que os jogos e brincadeiras possuem no processo de aprendizagem das crianças. A maior motivação surgiu através dos estudos acadêmicos e, principalmente, com o Estágio obrigatório que o curso de Pedagogia oferta, “Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Vivenciando o estágio observei que o conceito e a prática dos jogos e brincadeiras está ainda muito restrito e vago para os Anos Iniciais.

Nos estágios que realizei durante a graduação em Pedagogia, ficou visível a falta destes momentos lúdicos nas metodologias dos professores. Segundo Antunes (2005), o docente que atua com crianças, na maioria das vezes, precisa envolver a ludicidade e a aprendizagem como processos interligados, associados aos conteúdos e aos saberes prévios das crianças, que desde a Educação Infantil vão sendo construídos.

Infelizmente, é comum as crianças escutarem no ambiente escolar frases do tipo: “Acabou a brincadeira, agora é o momento de levar a sério”. Contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe a prática de brincadeiras na construção dos conhecimentos, possibilitando um melhor desenvolvimento da aprendizagem pela interação e convívio entre as crianças durante as brincadeiras. Assim, é possível perceber acontecimentos como “a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2017, p.35).

Nas concepções de Spodek; Saracho (1998), afirmam que a prática de momentos lúdicos, como o brincar e o jogar, incentiva cinco aspectos importantes no currículo escolar: o desenvolvimento físico, criativo, cognitivo, social e pôr fim a linguagem. Contudo, para que estes cinco aspectos se concretizem em desenvolvimento integral do sujeito, Bomtempo (1997) evidencia que os educadores precisam estar cientes de que os jogos e as brincadeiras, como prática pedagógica, favorecem a aprendizagem.

Investigar a temática da ludicidade olhando para os anos iniciais do Ensino Fundamental pode instigar os docentes a desenvolver uma prática pedagógica mais significativa para os sujeitos de aprendizagem que ainda encontram no brincar seu modo de ser, conviver e aprender ao longo da sua trajetória escolar. Desse modo, outras oportunidades de elaborar e vivenciar momentos de imaginação, autonomia, interpretação, cooperação, resolução de problemas, construção de regras nos jogos e brincadeiras, podem contribuir com seus processos de aprendizagem de vida e escolar.

Em vista dos argumentos expostos, é notório que as brincadeiras no ambiente escolar proporcionam e contribuem de forma significativa na aprendizagem das crianças e auxilia positivamente nas práticas pedagógicas dos docentes.

A organização da pesquisa está estruturada da seguinte maneira: no primeiro capítulo, trago na introdução o objetivo e a justificativa do estudo, bem como a relevância dessa temática no campo da Pedagogia. Em seguida, no segundo capítulo, apresenta-se a metodologia, o caminho trilhado para que fosse possível desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso, sistematizando e divulgando o que já foi produzido sobre a temática no Repositório Capes.

O terceiro capítulo está o referencial teórico, subdividido em três subtítulos: Jogos e brincadeiras: uma discussão pertinente à educação das crianças; Descontinuidades entre etapas: os desafios de continuar aprendendo com jogos e brincadeiras; A importância de uma infância brincante no Ensino Fundamental de nove anos e Currículo no Ensino Fundamental. No quarto capítulo, destaca-se a análise dos dados, na qual foi construído a partir dos

resultados encontrados. Foram definidas três categorias de análise: 1) O lúdico nas práticas pedagógicas; 2) O protagonismo infantil nos jogos e brincadeiras no Ensino Fundamental; 3) Formação docente & ludicidade.

E, no quinto capítulo, ressalta-se as considerações finais, evidenciando a relevância de problematizar e abordar propostas que envolvam a ludicidade como uma ferramenta que possibilita uma melhor aprendizagem das crianças, de forma mais prazerosa, participativa e significativa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho teve seu início a partir de um tema significativo para minha constituição como professora e, nesse caso, a investigação foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, evidenciando a revisão bibliográfica a fim de investigar o que trazem as produções científicas a respeito do tema dos jogos e das brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Para isso, a metodologia foi basilar para detalhar como aconteceu todo o processo da pesquisa e da escrita.

Nesse sentido, Gerhardt e Silveira (2009, p. 13) apontam que

A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo.

Pesquisar é parte necessária da formação acadêmica, pois é através deste movimento de buscar dados, analisar, problematizar e compreender, que se amplia o conhecimento tanto pessoal, quanto profissional. Afirma Gatti (2002, p. 9-10) que a “Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa [...]”.

A importância da abordagem qualitativa para o desenvolvimento desta pesquisa corrobora com o que apresentam Bogdan e Brikler (1994, p. 47) em que, nesse tipo de pesquisa

[...] a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Os investigadores introduzem-se e despendem grandes quantidades de tempo em escolas, famílias, bairros e outros locais tentando elucidar questões educativas. Ainda que alguns investigadores utilizem equipamento de vídeo ou áudio, muitos limitam-se exclusivamente a utilizar um bloco de apontamentos, um lápis.

As autoras, Ludke e André (1986), compartilham do conceito citado acima, pois favorece um contato mais direto e longo com a pessoa que está pesquisando e com o ambiente pesquisado e estudado. Este é um processo que contribui com a (auto)formação docente ao compreender a complexidade das relações estabelecidas no contexto educacional. Além disso, a pesquisa bibliográfica está inserida diretamente no âmbito acadêmico e tem como finalidade aprimorar e atualizar ainda mais o conhecimento dos estudantes pesquisadores diante das investigações científicas de obras publicadas no ambiente digital.

Para Andrade (2010, p. 25)

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Sendo assim, explicita-se que a pesquisa bibliográfica é de fundamental importância no desenvolvimento e na construção da pesquisa científica, pois permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Livros, teses, dissertações, artigos científicos, anuários, revistas são alguns dos instrumentos utilizados para a realização deste tipo de pesquisa. A pesquisa bibliográfica, para Boccato (2006, p. 266)

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Com isso, entende-se que a pesquisa bibliográfica busca principalmente o levantamento e análise crítica das obras e/ou documentos já publicados sobre o tema a ser pesquisado, tendo como intuito a atualização e o desenvolvimento de conhecimentos que irão favorecer e contribuir para a construção da pesquisa a ser feita pelo pesquisador.

Para isso buscou-se as pesquisas que têm sido desenvolvidas neste âmbito. Foi realizada uma pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, a fim de conhecer e analisar aquilo que estas produções destacam frente a temática proposta. O objetivo foi de mapear o que vem sendo produzido durante os anos de 2010 a 2022 sobre os jogos, as brincadeiras e a ludicidade como propostas pedagógicas para os Anos Iniciais, de modo a ser uma facilitadora do processo de aprendizagem das crianças. O motivo central desta pesquisa é saber quais foram os resultados que estas pesquisas encontraram e não as respostas que eu, como pesquisadora gostaria de encontrar. Nessa revisão bibliográfica será apresentado somente aquilo que já foi feito, como foi feito e que resultados foi possível alcançar nessa perspectiva.

Os resultados foram inúmeros e optou-se por filtrar a coleta de dados a partir dos seguintes campos: área do conhecimento: educação; área avaliação: educação; nome programa: educação. Assim foi possível selecionar a área que estamos pesquisando de forma mais clara. Dentre as pesquisas encontradas foram selecionadas 22 produções científicas, que estavam de acordo com a proposta de pesquisa. O mapeamento das teses e dissertações seguiu o seguinte critério: Jogos e brincadeiras; Ludicidade; Ensino Fundamental; Anos Iniciais; Prática Pedagógica.

- 1) Seleção de palavras-chaves no repositório da CAPES;
- 2) Nas palavras-chaves utilizou-se aspas para restringir as buscas: “jogos e brincadeiras”; “ludicidade” AND “Ensino Fundamental”; “Prática Pedagógica”

Para isso, utilizou-se um método de análise interpretativo, aproximando aquilo que é específico dos Anos Iniciais e do pedagógico escolar. A partir dos resumos das pesquisas encontradas nesse repositório foram elaboradas categorias de análise, construídas a partir daquilo que se destacou nas produções, facilitando assim, a análise dos dados encontrados.

QUADRO 1 – DESCRITORES E FONTE DE PESQUISA

<b>DESCRITORES (Palavras-chave)</b>	<b>REPOSITÓRIO</b>
<p>Jogos e brincadeiras; Ludicidade; Ensino Fundamental; Anos Iniciais; Prática Pedagógica.</p>	<p>Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES</p>

Fonte: elaborado pela autora (2023)

QUADRO 2 – PRODUÇÕES CIENTÍFICAS – TESES E DISSERTAÇÕES

TIPO	TÍTULO	ANO	PALAVRAS-CHAVE	AUTOR/A
Dissertação	As potencialidades lúdicas nas estratégias para o ensino e a aprendizagem estatística nos anos iniciais do ensino fundamental	2018	Ludicidade à prática pedagógica Ensino e aprendizagem Vivências lúdicas Diálogo docente	Thais Rodrigues Votto
Tese	Protagonismo autônomo de crianças por meio de brincadeiras científicas investigativas na educação em ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2019	Protagonismo autônomo Brinquedos científicos Inclusão de crianças Formação lúdica	Wagner C. S. Eiras
Tese	Querido diário: o que revelam as narrativas sobre ludicidade, formação e futura prática do professor que ensina (rá) matemática nos Anos Iniciais	2018	Ludicidade Ensino de matemática Formação docente Identidade docente	Americo J. N. Silva
Tese	Metamorfoses formativas: um estudo sobre a atividade lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2018	Atividade lúdica Infância Formação docente Práticas pedagógicas Teoria/prática	Uiliete M. S. M. Pereira
Dissertação	Os jogos e as brincadeiras nas aulas de Educação Física: concepções de professores sobre suas implicações lúdicas	2020	Educação Física Jogos e as brincadeiras Implicações lúdicas Aprender pelo prazer Relação com a criança	Thais C.P. Alvarenga
Dissertação	Recreio escolar de crianças do Ensino Fundamental: contexto educativo para participação, brincadeiras e aprendizagens	2020	Currículo escolar Culturas lúdicas Infâncias contemporâneas Dinâmicas lúdicas Relações interpessoais Sensibilização	Heliny C. Maximo
Dissertação	A Educação Infantil e o Ensino Fundamental: a centralidade das infâncias e	2018	Lúdico Brincar no cotidiano escolar Infância e crianças	Daniella S. Faria

	brincadeiras de uma escola com crianças		Transição da EI para EF Experiências Interações	
Dissertação	No espaço-tempo da brincadeira no Programa Curumim/SESC São Carlos: crianças e adultos, saberes em relação	2016	Cultura lúdica infantil Culturas sociais Horário livre Processo humanizador	Gabriela D. Sartori
Dissertação	Ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: concepções e prática de professores de Educação Física	2014	Práticas pedagógicas Educação Física Formação inicial e continuada Ludicidade Jogos e brincadeiras Estratégias pedagógicas	João B. M. A. Sobrinho
Dissertação	Lúdico na EJA... Por que não?	2018	Sensibilidade Práticas lúdicas Educação de Jovens e Adultos Processo ensino aprendizagem Lúdico= recurso indispensável Desenvolvimento humano	Priscilla S. Frezzo
Dissertação	Ludicidade na Escola Pública: Opiniões, Vivências e Cotidiano de um Grupo de Professores	2010	Vivências lúdicas Ludicidade Ludicidade inexistente Docência	Moisés Laurindo
Dissertação	CULTURA LÚDICA Conformismo e resistência nas vivências das brincadeiras infantis na escola	2011	Brincadeiras infantis na escola Brincadeiras populares Controle sistemático Impossibilidade de brincar Educação libertadora.	Elizabete G.Gouvêa
Dissertação	Discursos e práticas discursivas em favor dos Jogos Educativos nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Recife	2012	Discursos de professoras Jogos educativos Desenvolvimento infantil Prática docente Atividades lúdicas Construção do conhecimento	Tatiana L. Soares
Dissertação	O ensino e o brincar na prática pedagógica dos	2011	Finalidades formativas Organização pedagógica	Cristiane N. Manica

	Anos Iniciais: uma leitura através das teorias de Maria Montessori e Freinet		Prática pedagógica	
Tese	A trajetória de formação de docentes que utilizam a dimensão lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental	2010	Formação de docentes Dimensão lúdica Recurso/ aprendizagem	Cristiane U. Zago
Dissertação	É permitido brincar? Um estudo sobre o movimento lúdico no ensino fundamental	2011	Ludicidade na sala de aula Planos políticos pedagógicos Importância de brincar Momentos lúdicos restritos	Andressa C. D. Liberali
Dissertação	A invenção das brincadeiras: Um estudo sobre a produção das culturas infantis nos recreios de escolas em Curitiba	2010	Cultura Momentos de brincar Socialização Protagonismo infantil Ações lúdicas	Eduardo S. Nélio
Dissertação	O olhar da criança sobre a brincadeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2014	Modos de brincar Brincar em diferentes faixas etárias Relações brincar/aprender Olhar docente Propostas curriculares	Uiliete M. S. M. Pereira
Dissertação	A ludicidade na aprendizagem matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2016	Ações lúdicas Valor educativo Aprendizagem potencializada Incipiência da ludicidade	Gracineide B.Santos
Dissertação	Espaços, tempos e materiais: o que muda na transição entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental?	2021	Criança / subjetividades Transição tranquila e equilibrada Estratégias de acolhimento Valorização da trajetória Papel do educador Respeito às infâncias	Janaina Hoffmann
Dissertação	A Importância do lúdico no ensino: aprendizagem da educação básica nos Anos	2012	Lúdico na aprendizagem Facilitador da aprendizagem Tecnologias	Clarice S.D. Bona

	Iniciais		Capacidade imaginativa/fantasiosa Ambiente dinamizador e criativo	
Dissertação	INFÂNCIA BRINCANTE: narrativas de crianças de terceiro ano de uma escola pública estadual sobre o brincar na escola	2017	Brincar livremente Criança= sujeito Experiências brincantes Brincar nos espaços-tempos da escola Dinâmica do brincar Corporeidade e a ludicidade na Brincar despretenso	Monalisa R. Pereira

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Para analisar tais produções, primeiramente, realizou-se uma leitura atenta para compreender mais profundamente o que os/as autores/as apresentam sobre os jogos e brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por meio destas análises foram possíveis elaborar 3 categorias: 1) O lúdico nas práticas pedagógicas 2) O protagonismo infantil nos jogos e brincadeiras no Ensino Fundamental) 3) Formação docente & ludicidade. Estas, estão dispostas ao logo do trabalho e permitem uma reflexão acerca da importância da ludicidade também nos currículos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A seguir, destaca-se o referencial teórico que embasa a presente pesquisa.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA DISCUSSÃO PERTINENTE À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Abordar conceitos e debater a importância dos jogos e das brincadeiras nas práticas pedagógicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é essencial para que possamos compreender suas contribuições no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como fortalecer essa discussão na formação de professores.

De acordo com Lucariello (1995) a brincadeira, historicamente, era vista como uma atividade fundamental no desenvolvimento infantil. A mesma se fazia presente de maneira lúdica, sendo que na Educação Infantil permitia-se ousar da criatividade. Diante de pesquisas realizadas em relação ao desenvolvimento humano, foi analisado que ao longo dos anos, a atividade do brincar conseguiu adquirir mais conhecimento, seja no ambiente familiar, seja no pedagógico.

No período medieval, Barbosa; Magalhães (2008) afirmam que a criança era vista como um ser que atuava como um servidor da pessoa adulta, desse modo não era notada como um ser criança que possui necessidades e cultura própria, além do direito de brincar.

Com base em Vigotski (1991), a brincadeira possui um lugar importante na formação do pensamento da criança. É através dela que a criança descreve o discurso de fora e absorve de forma individual, sistematizando sua forma de pensar e analisar. Para o autor, a brincadeira e a aprendizagem não devem ser vistas como ações com objetivos diferentes. Dessa forma, Vigotski (2002, *apud* SOUZA; SANTOS; GAMA, p.2) explicita que

o jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, e isto inegavelmente contribuiu de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

Valsiner (1988) confirma que para observar o desenvolvimento de cada criança, primeiramente precisa verificar em qual espaço se sucedem as brincadeiras, pois a identidade cultural de cada pessoa que está desenvolvendo a brincadeira, modifica a forma de pensar de cada criança. É fundamental ter a compreensão do ambiente em que é feita as brincadeiras, pois cada classe social tem uma forma individualizada de expor sua visão de mundo e cada cultura possui suas práticas específicas.

Pedrosa (1996), seguindo o mesmo entendimento de Valsiner, indica que cada criança, quando nasce, começa a produzir uma interação com o mundo, obtendo entendimentos criados historicamente pela interação social e dos fatos de seu ambiente cultural. Desse modo, constrói e reconstrói seu entendimento.

Mediante ao entendimento de Vigotski (1991) a brincadeira é considerada o exercício fundamental na infância, como também proporciona pontos essenciais no processo de aprendizagem da criança. O brincar não é apenas uma visão de diversão e distração, mas sim uma forma de estimular o desenvolvimento individual e social (SMITH,1982).

A internet, atualmente, tem tido um papel relevante no campo dos jogos e das brincadeiras virtuais. De acordo com Belloni (2007, p.78) “Brinquedos tecnológicos, tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de reprodução humana, clonagem, fármacos e outras técnicas estão mudando os modos de ser das crianças”. Nesse sentido, é possível problematizar esse meio tecnológico com as seguintes questões: Como as crianças estão brincando nos tempos atuais? É da mesma forma dos anos anteriores? O mundo tecnológico possui influência no modo de realizar esses jogos e brincadeiras? Essas perguntas nos levam a pensar e ajudam a nos direcionar as práticas pedagógicas que são realizadas pelos docentes na atualidade.

Costa (2019) aponta interesse em compreender como os jogos eletrônicos atuais estão implicando nas brincadeiras e nos jogos lúdicos das crianças. Diante disso, Amaral; Paula, (2007, p. 326), pontua que infelizmente

[...] as crianças das gerações mais novas entram em contato com estes aparelhos desde muito pequenas e logo já estão inseridas neste mundo de consumo e batalhas virtuais, que vem a reforçar o individualismo presente nas sociedades liberais burguesas.

Ao pensar nos jogos e brincadeiras no âmbito escolar, é relevante pensarmos no papel do professor, pois, segundo Costa (2019), se essas tecnologias que estão cada vez mais inovadoras forem levadas a sério e discutidas pelos professores, com certeza esse meio contribuirá positivamente para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Não é por si só que os jogos e as brincadeiras ensinam, mas a mediação, a intencionalidade do professor é relevante para todo o processo, pois os jogos e as brincadeiras devem contribuir não só para a formação cognitiva da criança, mas sim, intelectual, emocional e integral.

Santana (2017), considera que jogar e brincar são ações naturais do ser humano e que as mesmas se interligam com diversas capacidades e habilidades, seja na criança ou no

próprio adulto, pois esses atos permitem os sujeitos sentirem e vivenciarem diferentes sentimentos e emoções, e conseqüentemente influencia vastamente para o desenvolvimento tanto cognitivo, afetivo, social e motor.

A partir da pesquisa realizada por Costa (2019), com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, compreende-se que a introdução dos jogos e das brincadeiras virtuais tem muito a contribuir para a aprendizagem dos mesmos. Conforme o autor, para que ocorra uma aprendizagem significativa, é preciso levar em consideração a cultura, o meio social, a vida da criança, e as tecnologias e o mundo virtual é um desses elementos que precisam ser vistos e implantados nas metodologias dos professores dos Anos Iniciais.

Da mesma forma, Costa (2019), afirma que é necessário que o docente, os pais e a comunidade escolar compreendam a real importância dos jogos e das brincadeiras, tanto virtuais, quanto concretas na vida e na aprendizagem das crianças, pois as tecnologias estão evoluindo a cada dia. Com isso, as práticas metodologias precisam acompanhar essa evolução para que as crianças sintam o desejo de aprender e principalmente aprender com significado, aprender com vontade, aprender para a vida.

Nessa etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com Freitas e Aguiar (2012, p. 24) “[...] as ações a serem colocadas em prática, na sala de aula sob a perspectiva lúdica, devem ser alicerçadas de um conhecimento de fato sobre elaboração, construção e de como aplicar.” Em vista disso, Santana (2017) aponta que se faz necessário que os professores reelaborem e façam uma análise das suas práticas pedagógicas para que as mesmas possam suprir as demandas e necessidades da turma. Porém, para isso ocorrer, é de suma importância um planejamento que inclua os jogos e as brincadeiras de forma positiva para a aprendizagem, pois são suportes essenciais para se ter propostas que vão ao encontro de um ensino dinâmico, atrativo e satisfatório para seus alunos, e não aulas com conteúdos prontos que são despejados sem sentido para as crianças. Isso é lamentável!

Diante de tudo isso, Santana (2019), destaca que é necessário compreender e utilizar os jogos e as brincadeiras como um suporte didático de ensino, ou seja, é uma ferramenta que os professores precisam para dinamizar os conteúdos e tornar suas aulas ainda mais significativas e de qualidade. Entender que brincar e jogar são atividades subjetivas das crianças mobiliza o pensar metodológico, a aprendizagem e torna o conhecimento ainda mais significativo.

Portanto, corrobora-se com a perspectiva de abordar nas escolas, especificamente dos Anos Iniciais, a reflexão e as contribuições dos jogos e brincadeiras para as crianças dessa etapa de ensino. Os jogos e as brincadeiras são importantes aliados às práticas pedagógicas,

pois potencializam e instigam a aprendizagem das/nas crianças, assim como desafiam o professor a transformar sua docência frente a conteúdos e propostas prontas em apostilas, livros didáticos ou folhas com cópias reproduzidas da internet.

### 3.2 DESCONTINUIDADES ENTRE ETAPAS: OS DESAFIOS DE CONTINUAR APRENDENDO COM JOGOS E BRINCADEIRAS

De acordo com a autora Hoffmann (2021), no momento em que as crianças passam da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental ocorre uma transição escolar muito desafiadora, angustiante, com medos e expectativas. Cabe ao professor olhar para essa transição com acolhimento, minimizando, cada vez mais, a possível distância que possa existir nesse processo em que a criança ainda vive sua infância e constitui sua identidade na continuidade de conhecer-se. Paro (2010, *apud* HOFFMANN, 2021, p.28) afirma que além de apresentar os conteúdos previstos é preciso que o professor:

mais do que sujeito, ele tem a função de propiciar condições para que os educandos se façam sujeitos. Por isso, além de familiaridade com a metodologia adequada e conhecimento técnico sobre educação, ele precisa estar comprometido com o trabalho que realiza. Não basta conhecer determinado conteúdo e “explicá-lo” a seus alunos, é preciso saber como ensinar os conteúdos da cultura de modo a que se alcance a formação da personalidade do educando.

Do mesmo modo, Hoffmann (2021), corrobora sobre a necessidade de desconsiderar a forma tradicional de ensinar, reprodutora e bancária, mas, ter o educador como um profissional que produza conhecimentos em conjunto com a turma e não somente professor ser o detentor do saber. Em relação às metodologias e aos conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Paro (2010, *apud* HOFFMANN, 2021, p.27) afirma que:

quando o conteúdo envolve toda a cultura, em que, além de conhecimentos e informações, acham-se contemplados valores, condutas, crenças, gosto artístico, etc., fica muito mais evidente que os métodos de ensino precisam incorporar a participação ativa do educando.

Nesse contexto, é relevante aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental oportunizar aos alunos uma participação efetiva e protagonista, desenvolvendo cada vez mais a autonomia dos mesmos, salientando a importância da formação escolar. É imprescindível que ocorra uma conexão entre os conteúdos obrigatórios e a vida dos estudantes, para que adquiram conhecimentos para a vida, porém, é preciso que seja desconstruída a ideia que o espaço para aprender é somente a escola. Hoffmann (2021), afirma que para além das

metodologias, o processo de ensinar e aprender precisa e deve ser não só pensado no produto final, como determinante do caminho trilhado.

É relevante trazer à discussão sobre a forma que se dá o conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em consonância com as indagações de Hoffmann (2021), ocorre uma preocupação na forma como os professores estão realizando as metodologias didáticas para os Anos Iniciais. Paulo Freire (1974) nos alerta para um olhar problematizador frente a educação bancária, na qual as crianças são impedidas de criar, questionar, discutir, brincar, jogar e explorar. A escola, segundo a autora, não deve modelar/estruturar os sujeitos, mas incentivar cada vez mais a autonomia, a criticidade e o desejo de aprender. Hoffman (2021) considera a necessidade de construirmos uma nova visão que permita termos uma educação mais humanizada, que permita aos sujeitos viver intensamente o ambiente escolar, sempre sendo o protagonista de todo o processo educativo.

Algumas premissas se fazem necessárias para o entendimento dessa transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conforme o Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (BRASIL, 2007, p. 8), a criança

[...] de seis anos de idade que passa a fazer parte desse nível de ensino não poderá ser vista como um sujeito a quem faltam conteúdos da educação infantil ou um sujeito que será preparado, nesse primeiro ano, para os anos seguintes do ensino fundamental. Reafirmamos que essa criança está no ensino obrigatório e, portanto, precisa ser atendida em todos os objetivos legais e pedagógicos estabelecidos para essa etapa de ensino.

Do mesmo modo, a criança que passa na Educação Infantil não deve necessariamente estar sendo preparada para os anos seguintes, o Ensino Fundamental, não se faz necessário que os conhecimentos sejam adiantados nessa fase, mas que sejam vividos da melhor forma, com sentido e significado. Hoffmann (2021), afirma que tanto as crianças de seis anos, quanto as de sete a dez necessitam ser vistas e compreendidas como seres que possuem características singulares, isto é, devem usufruir de um currículo que seja pensado e estruturado de forma democrática e humana.

Seguindo as palavras da autora, a criança que adentra nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não deve ser reconhecida como uma criança incompetente, despreparada, incapacitada, mas sim, como uma criança que brinca, questiona, que possuem direitos, histórias, experiências de vida singulares, que precisam ser levadas em consideração pelo docente no momento do aprender.

No momento em que há uma compreensão que o educador e o educando são os principais protagonistas do processo de aprendizagem, automaticamente estamos priorizando e valorizando as aprendizagens que ocorrem através das experiências relacionais dos sujeitos e não somente o produto/resultado final, ou seja, “as notas”. Em outras palavras, Souza (2011, apud Hoffmann, 2021), pontua que no momento da inserção das crianças no Ensino Fundamental infelizmente há um prejuízo, uma ruptura no que tange o tempo atribuído para os momentos lúdicos, seja eles brincadeiras ou jogos, e um aumento significativo para atividades prontas e despejadas sem sentido.

É lamentável que as crianças nessa fase sejam desprovidas de brincar, de jogar e de aprender brincando, pois na Educação Infantil esses momentos eram priorizados pelos eixos norteadores da BNCCEI (2017). Em vista disso, Marcondes (2012), destaca esse momento de transição como um processo tenso e desafiador para os alunos. A falta de tempo, a diminuição de atividades lúdicas e a presença de atividades cronometradas e sem sentido, fazem com que elas se sintam inseguras com esse novo aprendizado. Hoffmann (2021, p.68) reforça a ideia que as crianças que iniciam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental continuam sendo crianças, e que

a carga de responsabilidades diante desses sujeitos está sendo exigida de forma tensional, gerando cansaço e desconforto em um ritmo que parece não ser de continuidade e de maneira equilibrada, mas sim desconsiderando o fato de que são crianças de seis anos, ou até mesmo que ainda estão por fazer seis anos.

Em diálogo com as autoras citadas acima, Ferrão (2016) aborda a importância de todas as crianças da Educação Infantil, e, principalmente as dos Anos Iniciais serem reconhecidas como crianças que possuem o direito de usufruir de propostas que envolvam momentos lúdicos como o brincar e o jogar, por exemplo. Nas palavras de Hoffmann (2021), assim como na Educação Infantil as crianças possuem o direito de momento lúdicos, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental isso não pode ser deixado para trás.

Com isso, vem os desafios encontrados no momento de realizar uma continuidade do processo de aprendizagem entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, Cardoso (2018, apud Hoffmann, 2021) dispõe a necessidade de um olhar acolhedor e respeitoso com as crianças que estão passando por essa transição, não só como também “a necessidade de haver ações integradas que considerem a criança na mudança de etapa e que estas sejam desenvolvidas em prol da garantia de uma transição sem rupturas, ou seja, mais harmoniosa e tranquila”(HOFFMANN, 2021, p.69).

Em vista de tudo isso, é notório que a presença dos desafios encontrados no momento da transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vão ao encontro da falta do tempo e a visão equivocada do brincar e das práticas educativas voltadas ao lúdico e as interações entre os sujeitos. Contudo, é importante levar em conta de que a intenção não é apenas fazer com que as crianças brinquem o tempo todo nos Anos Iniciais, mas, que cheguem nos Anos Iniciais tendo seus direitos contemplados, e principalmente que o docente esteja ciente em suas práticas, apresentando aos poucos as metodologias desta nova etapa, fazendo com que as crianças não se sintam desamparadas e com lacunas na sua trajetória escolar.

### 3.3 CURRÍCULO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em relação ao currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental antes da Base Nacional Comum Curricular ser organizada e implantada, o documento que estava sendo base para a Educação Brasileira era a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) com a Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro, que, segundo Santos (2022), assegura direitos referentes à Educação Brasileira. De acordo com a LDB (2017, p.23) no inciso 5º afirma que

o currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

Nesse viés, Menezes (2001) afirma que o currículo escolar está relacionado ao conjunto de informações importantes para a aprendizagem escolar brasileira, orientando as propostas educativas dos docentes, como também as formas possíveis de execução e possíveis finalidades. Desse mesmo modo, a LDB de 1996, conduz a execução de um “currículo base nacional comum para o Ensino Fundamental e Médio”. A estrutura referente ao currículo está organizada na LDB em 3 artigos. O primeiro é apresentado as competências da União para instituir em conjunto do Estado, do Distrito Federal e dos Municípios competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, onde os mesmos irão conduzir os currículos e os conteúdos básicos para que se assegure uma formação básica igualitária para todos. Chegando no capítulo onde se trata da Educação Básica é definido que

os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma

parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (LDB, 1996, p.17)

Seguindo a estruturação do documento, logo em seguida é apresentado as diretrizes que irão dirigir os conteúdos curriculares. Segundo Menezes (2001), a LDB (1996) recomenda uma flexibilização destes currículos, porém, deveria ser escolhidas disciplinas que fizesse parte do contexto da turma. É importante levar em consideração que para as escolas pertencentes à zona rural é levado em consideração a realidade, a necessidade e os possíveis interesses da turma, construindo assim, um currículo que leve em conta a realidade vivida.

A partir disso, após a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996, foi instaurada a BNCC que, segundo Santos (2022), é vista como um documento importantíssimo para a Educação Brasileira, em virtude de definir as aprendizagens básicas e essenciais que os alunos precisam para se desenvolver. Segundo o mesmo autor, a BNCC é considerada um documento obrigatório nas escolas, pois é ele quem norteia todos os currículos nacionais. A Base começou a ser implantada no ano de 2017, de forma que os currículos pudessem ser alterados para o seu uso até 2020.

Em consonância, Santos (2022), pontua que os objetivos deste documento é possibilitar que os processos educativos sejam mais igualitários, possibilitando que todos os alunos finalizarem a Educação Básica contendo aprendizagens básicas e fundamentais para serem desenvolvidas fora do espaço escolar, sempre levando em conta as competências e habilidades que a Base Nacional Comum Curricular fornece. No que tange a elaboração do currículo escolar para o Ensino Fundamental, Santos (2022, p.15) afirma que é relevante destacar que a Base aponta que deve ser incluído na construção destes currículos,

os conteúdos, temas que o documento aborda como imprescindíveis, considerando as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas na escola, permitindo que a mesma tenha liberdade de decidir aquilo que irá constar no currículo e que inclua pontos referentes à identidade, cultura e contexto do âmbito escolar.

Vale ressaltar a importância da gestão escolar nesse processo, professores e gestores precisam construir e pensar juntos. Santos (2022), salienta sobre a relevância das escolas no momento de a elaboração do currículo levar em consideração e abordar temas que vão ao encontro do contexto do aluno, e conseqüentemente estará ligando possíveis assuntos relacionados a história, a cultura e as tradições, por exemplo. Com isso, Santos (2022), pontua que as escolas estão encontrando grandes dificuldades na construção de um currículo que contemple não só as habilidades e competências exigidas na Base, mas que faça relação com assuntos e aspectos da realidade/contexto da turma e/ou do aluno.

Diante dessas constatações, a BNCC dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, leva em consideração a valorização de propostas/atividades lúdicas, articulando assim, experiências vividas no período da Educação Infantil. Importante levar em consideração que a (BNCC, 2018, p.57/58) articula que é preciso

[...] prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Com base na ação pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (2018) ela deve sempre pensar na alfabetização, para assim, possibilitar e permitir aos estudantes uma melhor apropriação no sistema de escrita, porém, sempre mantendo articulação ativa nas demais habilidades e práticas que envolvem práticas didáticas relacionadas ao letramento. Ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a (BNCC,2018, p.59, leva em consideração que o processo de aprendizagem ocorre pela,

consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Desse modo, é indispensável que os educadores se conscientizem a refletir e passar a possibilitar propostas mais lúdicas e didáticas diariamente, de forma variada. É necessário que nos currículos escolares o brincar e o jogar estejam presentes no ambiente social e educacional, possibilitando e contribuindo os docentes a utilizarem em suas propostas as diferentes possibilidades a ludicidade oferece, contribuindo de forma diversa na criança, tornando-a mais participativa e argumentativa.

#### 3.4 A IMPORTÂNCIA DE UMA INFÂNCIA BRINCANTE NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Ao pensar na continuidade do processo da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Kramer, Nunes e Corsino (2011, p. 82) afirmam que “atuar nas transições pode contribuir para criar nas escolas de educação infantil e ensino fundamental espaços para a prosa do dia-a-dia, onde as narrativas tecidas favoreçam os nexos, os sentidos,

as mudanças institucionais e pessoais”. Nesse sentido, conseqüentemente, os docentes precisam estar atrelados a um objetivo comum, que não faça com que as crianças tenham uma ruptura no momento da transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais.

No que tange os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), pode-se afirmar que a partir dela ocorreu uma ampliação da Educação Básica dos oito para os nove anos de idade, porém deveriam ser pensadas e concretizadas medidas administrativas e pedagógicas. A partir disso, foi construído um documento do “Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade” (2007). Foi a partir dele, que iniciou o debate sobre os aspectos relacionados à infância, suas possíveis mudanças efetivas em relação ao interior das crianças de seis anos no Ensino Fundamental. Desse modo, desde o ano de 2009, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), já apresentavam conceitos em prol de garantir uma continuidade de aprendizagens e o respeito e a garantia de uma infância que garanta o protagonismo infantil.

Hoffmann (2021) considera que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental os objetivos de aprendizagens estão delineados, de forma que não necessariamente sejam de forma prescritiva. A BNCC (2017), impõe que as principais características dessa idade se estruturam de forma que valorizem os seus interesses e desejos, e principalmente que suas experiências e vivências na Educação Infantil sejam prelevadas, respeitadas e expandidas progressivamente. Desse mesmo modo, Kramer, Nunes e Corsino (2011, *apud* Hoffmann, 2021, p.71) contemplam que

aos adultos cabe a função de mediação, iniciação, colaboração. Assim sendo, as práticas relacionadas ao brincar necessitam ser, aos poucos, implementadas no primeiro ano do EF, a fim de proporcionar às crianças maiores encontros e continuidades para essa fase de mudanças.

Contudo, as autoras como Corrêa (2016) e Silva (2016), problematizam a existência de propor um novo documento que sirva como direcionador e orientador para as escolas e os professores. Documento este que possa sugerir novos caminhos que possam direcionar melhor a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fazendo com que os dois profissionais que atuam nessas etapas façam um trabalho em mão dupla, isto é, envolvimento, cooperação e diálogo nos processos.

De acordo com Bonetti (2022), o Ensino Fundamental é considerado a segunda etapa da Educação Básica, que possui o objetivo de garantir o pleno desenvolvimento de crianças com seis a dez anos, não só como também, expandir seus conhecimentos, priorizando seus saberes que adquiriram na fase anterior da Educação Infantil. Importante trazer novamente a

BNCC dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p. 57-58), na qual afirma que

[...] valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nessa mesma perspectiva, Corsino (2007, *apud* Bonetti, 2022.) afirma que é responsabilidade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental saber valorizar/respeitar as expressões culturais dos alunos, seus possíveis interesses em aprender e pesquisar, podendo ser desenvolvido em projetos indisciplinados, por exemplo. Borsatti (2022) constata que não é só por meio do brincar nos Anos Iniciais, mas também é por meio das interações entre os sujeitos que novas aprendizagens acontecem. Ao adentrarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental as crianças precisam brincar, jogar, se movimentar, interagir, pesquisar, dialogar e, principalmente ser respeitada nesse momento em que está em pleno processo de adequação de uma nova fase, por isso, tanto a escola, como os professores precisam e devem estar atentos a esses detalhes importantíssimos para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Em síntese, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2013, p. 121) apontam que

na perspectiva da continuidade do processo educativo proporcionada pelo alargamento da Educação Básica, o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem, particularmente entre as crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos que frequentam as suas classes, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e levando à participação ativa dos alunos.

Sendo assim, Carnieletto (2019), considera que é indispensável pensar em um currículo que vá ao encontro desse novo modo de conceber o conhecimento nos Ensino Fundamental- Anos Iniciais. O docente precisa levar em consideração os momentos lúdicos em suas propostas pedagógicas, precisam ter um novo olhar para essa fase, elaborando propostas que façam sentido para os sujeitos que interagem com seus conhecimentos prévios, sua cultura, suas individualidades, e, principalmente seus direitos de aprender de forma significativa e respeitosa.

A BNCC dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2018), leva em consideração a valorização de propostas lúdicas, articulando assim, experiências vividas no período da Educação Infantil. Na mesma perspectiva, a Base (2018, p.57-58) traz a importância de levarmos em consideração que essa

articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse contexto, nas concepções de Spodek, Saracho (1998), afirmam que a prática de brincadeiras e jogos no currículo escolar incentiva cinco aspectos importantes na criança: o desenvolvimento físico, criativo, cognitivo, social e pôr fim à linguagem. O desenvolvimento físico juntamente com o motor, podem ser instigados com brincadeiras que envolvam jogos de corrida, de pega-pega e de esconder, por exemplo. Já para desenvolver a linguagem, as brincadeiras propostas são as que envolvam grupos e adivinhação. As questões sociais podem ser realizadas por brincadeiras que envolvam atividades de faz de conta e práticas de desporto.

Por fim, o processo de cognição é praticado com brincadeiras que envolvam criação de brinquedos, e jogos de memória. Assim sendo, para Soares (2013), essas propostas lúdicas desempenham um ato educativo valioso na aquisição do conhecimento. Contudo, para que se tenha esses cinco aspectos praticados, Bomtempo (1997), evidencia que os educadores devem se encontrar com competência e cientes de que tanto os jogos como as brincadeiras estimulam a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, a maneira como o professor irá fazer uma intervenção ao longo de uma brincadeira ou de um jogo poderá ou não causar alguma dificuldade na aprendizagem da criança. Ainda vale ressaltar que, cabe ao professor intervir no brincar e no jogar de forma esclarecedora e explicativa e não conduzir as atividades, pelo motivo de que se essas práticas lúdicas forem conduzidas, o real significado dela acaba se desfazendo na criança.

Com base na ação pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (2018), ela deve sempre pensar na alfabetização, para assim, possibilitar e permitir aos alunos uma melhor apropriação no sistema de escrita, porém, sempre mantendo articulação ativa nas demais habilidades e práticas que envolvem práticas didáticas relacionadas ao letramento. Ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o processo de aprendizagem de acordo com a BNCC (2018, p.59) ocorre pela

consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Prosseguindo a compreensão de Spodeck e Saracho (1998), apontam duas alternativas de como os docentes devem intervir no decorrer de propostas lúdicas e didáticas. O participativo na qual a interação do professor propõe uma aprendizagem, em que as crianças encontram a dificuldade e com a presença do professor, buscam solucionar o problema, e com isso as crianças são incentivadas a abusarem da criatividade e fantasia e o dirigido em que o professor utiliza as brincadeiras para introduzir a aprendizagem de temáticas e direcionar as atividades para contextos que não envolvam a ludicidade e assim inferiorizam o brincar e impedem as crianças de exercerem sua criatividade. Portanto, fundamenta-se que “professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar.” (ALVEZ, 2001, p.21 apud VIEIRA; CORDAZZO,2007, p.97).

Levando em consideração esses aspectos importantíssimos para a aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante, a BNCC (2018) afirma que se faz necessário que o currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental abarque medidas que garantem um caminho contínuo. Ou seja, uma aprendizagem que ocorre nos Anos Iniciais e nos Anos Finais com mais propostas que envolvam a dinamização entre conteúdo e prática, garantindo-lhes mais aprendizagens significativas e condições necessárias para continuar o percurso escolar.

Seguindo a mesma lógica, os autores Friedman (1996); Dohme (2002) e Cordazzo (2003), afirmam que algumas crianças não detêm de um bom rendimento escolar ou até mesmo apresentam algumas dificuldades. Com isso, surgem os jogos e as brincadeiras para contribuir nesse processo, pois ela incentiva os métodos de aprendizagem e desenvolvimento.

Assim sendo, para Soares (2013), essas propostas lúdicas desempenham um ato educativo valioso na aquisição do conhecimento. Desse modo, é indispensável que os educadores se conscientizem a refletir e passar a possibilitar propostas mais lúdicas e didáticas diariamente, de forma variada. O brincar e o jogar se faz presente no ambiente social e educacional, as possibilidades que exercer a ludicidade oferece, contribui de forma diversa na criança, tornando-a mais participativa e argumentativa.

## 4 ANÁLISES DOS DADOS

Conforme já explicitado na metodologia da pesquisa, as produções científicas encontradas sinalizaram alguns apontamentos relevantes para a temática de pesquisa ao destacarem a ludicidade como potencializadora do currículo, do ensino e da aprendizagem das crianças no ambiente escolar do Ensino Fundamental I. A partir de uma análise minuciosa e detalhada em quadros de análise e interpretação hermenêutica, foi possível elencar as seguintes categorias:

### 4.1 O LÚDICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Essa primeira categoria foi estabelecida a partir de uma aproximação das práticas pedagógicas do Ensino Fundamental, para isso destacou-se 8 pesquisas que estão apropriadas a essa temática em questão.

A primeira produção científica analisada é uma dissertação do ano de 2018, intitulada *“As potencialidades lúdicas nas estratégias para o ensino e a aprendizagem estatística nos anos iniciais do ensino fundamental”*, de autoria de Thais Rodrigues Votto, que apresenta como objetivo a compreensão do que são as brincadeiras musicais tradicionais da infância e quais os seus significados para as crianças, entre seis a oito anos, do contexto de uma escola pública. Buscou-se entender de quais maneiras e em quais circunstâncias as crianças desse contexto se apropriam de tais brincadeiras, como elas as aprendem e as ensinam umas às outras, além das formas pelas quais as brincadeiras afetam as relações das crianças que delas se apropriam. Como recurso metodológico foi utilizado a metodologia a perspectiva etnográfica em educação. O estudo revelou que as situações lúdicas infantis são permeadas por inúmeras questões relativas à sociabilidade, às questões de gênero, às relações de poder e ao desenvolvimento da criança.

A segunda dissertação é do ano de 2020, intitulada *“Os jogos e as brincadeiras nas aulas de Educação Física: concepções de professores sobre suas implicações lúdicas”*, de Thais C.P. Alvarenga. Tem como objetivo compreender as concepções que professores de Educação Física têm sobre os jogos e brincadeiras como manifestações lúdicas e suas implicações nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva com duas professoras de Educação Física. Os resultados obtidos afirmam que as professoras compreendem os jogos e brincadeiras como parte do universo infantil, porém, ainda possuem dificuldades em relacionar os espaços/tempos do brincar na

escola, restringindo o uso dos playgrounds e recreio escolar. No plano de trabalho as mesmas adotam a concepção do “aprender pelo prazer”. As professoras reconhecem os jogos e brincadeiras como conteúdo significativo das aulas de Educação Física, bem como sua relação com a criança.

Já a terceira dissertação foi publicada no ano de 2018, nomeada “*A Educação Infantil e o Ensino Fundamental: a centralidade das infâncias e brincadeiras de uma escola com crianças*”, de Daniella S. Faria. A pesquisa tem como objetivo investigar as manifestações do lúdico e do brincar no cotidiano escolar do 2º período da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental. Buscaram entender de que forma o lúdico, o brincar e a infância são concebidos pelos professores e pelas crianças durante o processo de transição da EI para o E.F. Possui uma abordagem qualitativa e pesquisa participante. Como resultado encontrado ficou evidente que nesse processo de transição as crianças apresentaram anseios e expectativas sobre os espaços e tempos em relação ao brincar no 1º ano do Ensino Fundamental. Apresentaram a necessidade de se respeitar os espaços-tempos de aprender, de brincar e de vivenciar a infância no contexto escolar, independente do ano de ensino, evidenciando o lúdico como atividade principal em ambos os contextos.

Seguidamente temos também uma dissertação do ano de 2014, intitulada “*O olhar da criança sobre a brincadeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*”, de autoria de Uiliete M. S. M. Pereira. É investigado dissertações de mestrado e teses de doutorado, realizadas no período de 1991 a 2010, sobre jogos e o ensino e a aprendizagem de Matemática. Possui o intuito de investigar se a discussão sobre a metodologia de Resolução de Problemas e os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1996, se as mesmas exerceram influência na realização de pesquisas sobre o uso de jogos no espaço escolar. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, tratando de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvidas no repositório Capes. Conclui-se que aquelas que utilizaram o espaço escolar para aplicação e análise de jogos, sem desconsiderar a participação do professor da sala envolvida, contribuíram de forma relevante não só para reflexão sobre o material do jogo, mas na relação ao rendimento/desenvolvimento cognitivo dos alunos e, em alguns casos, para a prática docente.

A quinta dissertação é de 2018, nomeada como “*Lúdico na EJA... Por que não?*”, de Priscilla S. Frezzo. Possui objetivo de identificar a existência (ou não) de práticas lúdicas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, como objetivos secundários analisar o impacto dessas práticas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA. É considerado que o lúdico é um recurso indispensável para qualquer etapa da

educação escolar. É preciso considerar as atividades que contribuem para o desenvolvimento do educando e fazer dessa estratégia de ensino uma ligação importante entre ensino e aprendizagem. Acreditasse que o senso lúdico tem grande importância para o ser humano, não só no início, mas ao longo de toda a vida, devendo fazer parte do cotidiano de cada um. A metodologia da pesquisa é dada pela revisão bibliográfica e observação participante.

Posteriormente temos uma dissertação do ano de 2011, nomeada como “*O ensino e o brincar na prática pedagógica dos Anos Iniciais: uma leitura através das teorias de Maria Montessori e Freinet*”, possui como autoria Cristiane N. Manica. Tem como objetivo discutir sobre a prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender as concepções, as finalidades formativas e os conceitos referentes ao jogo e à brincadeira na organização pedagógica, a partir das teorias de Montessori e Freinet, por meio da pesquisa bibliográfica. A escolha por compreender conceitualmente o que é o brincar na escola dos Anos Iniciais na contemporaneidade, bem como buscar o entendimento de como estabelecer relação entre atividade de brincar na prática pedagógica dessa etapa, levaram a optar em realizar uma pesquisa a partir da história do pensamento pedagógico, mais especificamente em autores da pedagogia.

Na sétima dissertação, do ano de 2011, e tem como título “*É permitido brincar? Um estudo sobre o movimento lúdico no ensino fundamental*”, com autoria de Andressa C. D. Liberali. Foi realizado uma investigação que busca retratar aspectos da ludicidade na sala de aula do primeiro ano do Ensino Fundamental, buscando indícios de cerceamento do brincar para priorizar às facetas do conteúdo advindas de leitura, escritas e cálculos. A pesquisa constitui-se em moldes etnográficos. As percepções obtidas foram prerrogativas, de que pelos olhos da criança a brincadeira é o momento de invenções e descobertas, da mesma maneira que não tem hora para acontecer, não tem início estipulado e nem término determinado. Infelizmente, e contradizendo os documentos oficiais da escola como planos políticos pedagógicos, as alfabetizadoras admitem a importância do brincar, mas confessam que em sala de aula, na qual os alunos passam 4 horas diárias, o movimento lúdico tem horas determinadas para acontecer, na educação física e num outro momento em que as professoras assim decretam: - se sobrar tempo.

Por fim, temos uma dissertação do ano de 2016, intitulada “*A ludicidade na aprendizagem matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*”, com autoria de Gracineide B.Santos. Parte-se da premissa de que a presença do lúdico na escola deveria se dar por seu valor educativo e de que, se assim o for considerado, poderá ser um relevante instrumento pedagógico que configurará uma dimensão mais humana da educação escolar.

Nessa dimensão nasce o problema que mobilizou para o estudo: “Quais as possíveis contribuições de atividades e/ou estratégias lúdicas para aprendizagem matemática no 5º ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral foi analisar possíveis contribuições do uso de atividades e/ou estratégias lúdicas para a aprendizagem matemática, a partir do contexto de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Trata-se de uma abordagem qualitativa. A análise dos dados quanto a relação do lúdico com a matemática, alunos e alunas apontam a presença desse lúdico no seu cotidiano, no entanto também explicitam a incipiência do uso dessa dimensão em sala de aula. É apontado limites consideráveis de uso do lúdico na potencialização da aprendizagem matemática, limites estes dos quais destacamos a percepção reducionista em relação a matemática, ignorando-se que esta é uma ciência viva e dinâmica.

Dessa forma, ao analisar estes 8 resumos das dissertações em que os autores (as) destacavam a ludicidade ligadas diretamente à prática docente dos professores no Ensino Fundamental, pode-se afirmar que as pesquisas são bastante relevantes no âmbito da discussão do tema, levando em consideração a ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Percebe-se, também uma intencionalidade nas colocações abordadas.

Os resultados das pesquisas demonstram que é possível desenvolver um trabalho que inclua a ludicidade, no sentido de potencializar e facilitar a aprendizagem dos estudantes. Após essa análise, como futura pedagoga tenho uma aproximação com o modo com que esses pesquisadores encontraram, podendo ser interpretado pelos docentes como uma possibilidade em que é possível de se concretizar na prática escolar, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na qual ainda existe uma infância diferenciada em relação à Educação Infantil. Por isso, é notório a necessidade de olharmos para essas crianças e como as mesmas se apropriam do conhecimento tendo a ludicidade inclusa na sua aprendizagem, pois não pode estar distanciada e/ou excluída dos planejamentos e das práticas docentes.

Observa-se ainda que os professores não levam a sério a ludicidade na construção do conhecimento, ou quando incluem nos seus planejamentos e práticas aparece de forma restrita. As formas lúdicas de trabalhar em sala de aula, precisam e devem ser vistas pelos professores e famílias como uma ferramenta benéfica para o ensino-aprendizagem das crianças, e não como uma passa tempo, como visto na maioria dos trabalhos analisados nesta pesquisa.

## 4.2 O PROTAGONISMO INFANTIL NOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A partir das teses e dissertações analisadas, foi possível construir esta segunda categoria, na qual irei discutir sobre as metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula, especificamente, quando se trata dos jogos e brincadeiras no Ensino Fundamental. Pode-se perceber uma diversidade na metodologia utilizada, olhando sobre a perspectiva da observação, da pesquisa etnográfica, narrativa e bibliográfica.

A primeira tese é do ano de 2019, nomeada como *“Protagonismo autônomo de crianças por meio de brincadeiras científicas investigativas na educação em ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental”*, de Wagner C. S. Eiras, e tem como objetivo analisar e compreender a participação de crianças de uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental com idade entre 9 e 12 anos em brincadeiras científicas investigativas realizadas em aulas de ciências. A pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, na perspectiva histórico-cultural e observação da intervenção da realidade. Os resultados obtidos mostram que as brincadeiras científicas investigativas incentivam as crianças a exercerem o protagonismo autônomo nas atividades por meio de ações autônomas de brincar, investigar, enunciar perguntas, hipóteses ou explicações inusitadas, de idealizado e construir coisas, e de socializar suas ideias. Essas brincadeiras potencializam a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, levando-as a exercerem o protagonismo autônomo nas atividades educacionais. Evidência a importância dessas brincadeiras enquanto possibilidade de os professores de ciências promoverem atividades que incentivem o protagonismo autônomo das crianças.

A segunda dissertação é de 2020, intitulada como *“Recreio escolar de crianças do Ensino Fundamental: contexto educativo para participação, brincadeiras e aprendizagens”*, de autoria de Heliny C. Maximo. Possui o objetivo de identificar, descrever e compreender como ocorre a participação e as aprendizagens das crianças nas experiências lúdicas no recreio, da escola de Anos Iniciais. A pesquisa é de natureza qualitativa e contou com um levantamento bibliográfico e a inserção em campo. Nos resultados foi identificado o quanto as crianças apreciam o recreio, mas desaprovam o pouco tempo disponível para brincar. Deste modo, as aprendizagens e a participação das crianças no recreio, convidam para a sensibilização de novos olhares para esse contexto que promove educação.

A dissertação de 2016, nomeada como *“No espaço-tempo da brincadeira no Programa Curumim/SESC São Carlos: crianças e adultos, saberes em relação”*, de Gabriela

D. Sartori, na qual busca compreender o brincar, presente na cultura lúdica infantil, diante do amplo contexto que envolve as crianças com suas histórias, culturas sociais e com essas, os processos educativos que são produzidos. O objetivo foi entender como as crianças organizam e vivenciam seus jogos e brincadeiras no "horário livre" e compreender a relação da pesquisadora neste contexto. A metodologia e baseia nos princípios da pesquisa qualitativa.

A quarta dissertação foi publicada no ano de 2011, nomeada como "*CULTURA LÚDICA: Conformismo e resistência nas vivências das brincadeiras infantis na escola*", de Elizabete G.Gouvêa, e tem como objetivo descrever e analisar como as crianças entre 6 e 7 anos do primeiro ano do Ensino Fundamental expressam em suas vivências de brincadeiras a dinâmica da cultura lúdica e sua relação com as estratégias e táticas de controle e resistência que podem existir e atuar sobre as crianças na escola. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo com pesquisa bibliográfica e de campo. Os resultados apontaram para indicativos que comprovam as brincadeiras infantis vivenciadas na escola em sua maioria as brincadeiras populares, estas surgem com força nos momentos de permissão e permanecem latentes quando são proibidas; nos momentos de permissão as brincadeiras pedagógicas, aparecem como trocas.

A dissertação do ano de 2010, nomeada como "*A invenção das brincadeiras: Um estudo sobre a produção das culturas infantis nos recreios de escolas em Curitiba*", com autoria de Eduardo S. Nélio, no qual objetivou-se em discutir e compreender o modo como as crianças realizam, processam a cultura enquanto brincam nos intervalos de recreio escolar. Participaram crianças entre 6 a 11 anos. A pesquisa encontrou nas ações lúdicas das crianças um campo de análise no qual foi possível situar os protagonismos das crianças em relação à constituição de suas práticas sociais.

A última dissertação é do ano de 2017, intitulada como "*INFÂNCIA BRINCANTE: narrativas de crianças de terceiro ano de uma escola pública estadual sobre o brincar na escola*", de Monalisa R. Pereira. O objetivo foi investigar a percepção das crianças sobre a dinâmica do brincar em seu cotidiano escolar, a pesquisa teve como sujeitos 21 alunos entre 8 e 15 anos. Buscou-se valorizar o brincar despretensioso em espaços de educação formal, postulando tal movimento como necessário a aprendizagem.

Esses foram um dos destaques da minha pesquisa, na qual possuem diferentes perspectivas da temática abordada. Como profissionais da educação, não podemos esquecer da dimensão e da importância que a ludicidade possui no momento de propor um

planejamento, uma proposta e um conhecimento, fazendo com que se tenha um novo olhar pelas crianças.

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), também consta que a etapa do Ensino Fundamental é considerada a etapa mais longa da Educação Básica, perdurando 9 anos, e, que, ao longo desses anos muitas crianças e adolescentes passam por diversas mudanças tanto em aspecto físicos, cognitivos, sociais, emocionais. Por isso a importância de repensar metodologias que frise o interesse das crianças. Nessa etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as crianças, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.62),

demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nesse sentido, Kramer (2007) salienta que as crianças dessa etapa do Ensino Fundamental precisam e devem ter garantia de serem atendidas de acordo com suas necessidades, isso é, necessidade de aprender e de brincar, por isso, o trabalho docente precisa e deve ser planejado de acordo com essas demandas, entendendo e lidando com as crianças como crianças e não simplesmente como estudantes/alunos, mas sim, crianças que tenham de fato um protagonismo infantil ativo nas propostas pedagógicas. No que tange a importância do brincar no Ensino Fundamental, é preciso compreender que as brincadeiras não devem deixar de existir no momento em que as crianças deixam a Educação Infantil e passam ao Ensino Fundamental. No artigo “A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas” de Neves; Gouvêa e Castanheira (2011), consta o resultado de uma pesquisa realizada em uma escola na qual concluiu-se que o brincar estava presente com maior ênfase na Educação Infantil, e, ao chegar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as brincadeiras infelizmente acabaram ficando em segundo plano. Assim, de acordo com Neves, Gouvêa, Castanheira (2011, p.138)

verificou-se um desencontro entre o interesse das crianças pelo brincar e a cultura escolar deste segmento da educação básica. As práticas educativas da escola de ensino fundamental, ao longo do primeiro mês de aula, organizaram-se em torno da repetição de atividades de treino psicomotor, tomadas como pré-requisitos para a apropriação do sistema de escrita. Contudo, observou-se que as crianças, nas interações entre os pares, desenvolviam uma apropriação ativa (Leontiev, 1978). Ou seja, não apenas repetiram o que estava sendo formalmente ensinado, mas

criativamente produziram novos significados, de acordo com suas demandas e curiosidades.

Nesse viés, é importante salientar a necessidade de haver uma maior integração entre o processo de letramento com o brincar. Como afirma Soares (1999, *apud* NEVES, GOUVÊA, CASTANHEIRA, 2011, p.138), precisamos e/ou devemos ter nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental um “brincar letrando” ou um “letrar brincando”. Nessa perspectiva os docentes deveriam começar a pensar em metodologias e propostas educativas que priorize o brincar e o processo de letramento como dois processos indissociáveis, ou seja, uma precisa da outra para realizarem um trabalho com sentido e de qualidade, levando em consideração o protagonismo infantil e os direitos que as crianças possuem, no que tange o brincar e o aprender, como duas vias que se complementam.

#### 4.3 FORMAÇÃO DOCENTE & LUDICIDADE

Como futuras pedagogas e pesquisadoras no âmbito da educação e da nossa própria formação, temos que concretizar as ideias e propostas pedagógicas que também venham ao encontro da ludicidade como sendo uma facilitadora do processo ensino-aprendizagem junto as crianças e aos contextos dos quais vamos nos deparar ao longo da nossa profissão. Por isso foi construída essa terceira categoria, para enfatizar a importância de formações que abordem a ludicidade como ferramenta essencial nas práticas pedagógicas.

A primeira é uma tese de 2018, nomeada como “*Querido diário: o que revelam as narrativas sobre ludicidade, formação e futura prática do professor que ensina (rá) matemática nos Anos Iniciais*”, de Americo J. N. Silva. Objetivou-se em investigar o que revelam as narrativas de licenciados do curso de pedagogia da UFSCar, construídas ao longo da formação, sobre a ludicidade, o ensino de matemática e o constituir-se professor que ensina matemática nos Anos Iniciais. Para isso foi abordado uma pesquisa narrativa. Percebeu-se que as narrativas produzidas ao longo da formação revelaram muito sobre a formação, a ludicidade e o constituir-se professora que ensina (rá) matemática nos Anos Iniciais.

Já na segunda pesquisa, a tese de 2018, intitulada “*Metamorfozes formativas: um estudo sobre a atividade lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*”, de autoria de Uiliete M. S. M. Pereira, na qual aponta como objetivo: investigar as necessidades de formação docente para o desenvolvimento da prática pedagógica nos Anos Iniciais, que tenha a ludicidade como fio condutor. (Re)construir, junto a professores, conhecimentos norteados

do desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham a ludicidade como princípio organizador e suas necessidades docentes. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com etnografia e investigação-ação. Os resultados confirmam de que a formação continua docente para desenvolver uma prática pedagógica com crianças dos Anos Iniciais, tendo a ludicidade como princípio, só será pertinente e efetiva, se as necessidades da formação docente se constituírem a " base do processo formativo".

Posteriormente temos uma dissertação de 2014, nomeada como "*Ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: concepções e prática de professores de Educação Física*", de João B. M. A. Sobrinho, que possui como objetivo analisar as práticas pedagógicas de professores da Educação Física. Foi possível constatar que a formação inicial e continuada de professor dessa área precisa trazer os jogos e as brincadeiras como um momento de prazer, juntamente com as práticas pedagógicas. É preciso termos um olhar de sensibilidade, carinho e respeito para com seus alunos.

A quarta dissertação é de 2010, intitulada como "*Ludicidade na Escola Pública: Opiniões, Vivências e Cotidiano de um Grupo de Professores*", de Moisés Laurindo, no qual analisa as vivências lúdicas e as opiniões predominantes sobre a ludicidade de um grupo de professores de EI e dos Anos Iniciais. Foi realizado uma revisão bibliográfica e se optou pelas teorias sociocultural e psicológica. Ficou evidente que por mais que os professores percebam a importância de fugir do ensino visto como treinamento, sua postura lúdico pedagógica é praticamente inexistente. Assim, a ludicidade nas escolas se reduz às aulas de Educação Física e ao momento do recreio escolar.

Em seguida temos uma dissertação de 2012, intitulada como "*A Importância do lúdico no ensino: aprendizagem da educação básica nos Anos Iniciais*", de Clarice S.D. Bona que busca compreender discursos de professores e práticas discursivas de sala de aula que emergem em situações de uso de jogos educativos nos Anos Iniciais da educação básica em uma escola pública. Os resultados indicaram como os discursos de professores e práticas discursivas de sala de aula quanto ao uso de jogos educativos se inter-relacionam em 3 campos de discursividade em favor dos jogos, em momentos de aula e de recreio escolar.

Na sequência temos uma tese de 2010, nomeada como "*A trajetória de formação de docentes que utilizam a dimensão lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental*", de autoria de Cristiane U. Zago. A mesma é uma pesquisa qualitativa que trata da trajetória de formação de docentes que utilizavam a dimensão lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi realizada por professoras que usam o recurso do lúdico na sala de aula. As informações foram

coletadas através de narrativas orais ou escritas dessas profissionais. As entrevistas apontam a importância do uso desse recurso em aula para a aprendizagem, assim como o compromisso e o investimento do docente com sua formação. Aponta a necessidade de espaços de formação para a utilização do lúdico, seja na formação inicial ou continuada.

Essa dissertação é do ano de 2021, nomeada como *“Espaços, tempos e materiais: o que muda na transição entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental?”*, de autoria de Janaina Hoffmann, que trata de uma pesquisa de cunho qualitativo e se detém na temática de investigação da conversação de transição entre EI e o primeiro ano do Ensino Fundamental de um grupo de professores. Na pesquisa foram utilizados como recursos metodológicos para produção de dados entrevistas semiestruturadas na modalidade on-line. Os resultados apontam que, apesar de ser um tema muito estudado e discutido, ainda são muito os avanços a serem realizados sobre a transição da Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, pois ainda é fortemente presente a escolarização das crianças da Educação infantil e antecipação dos conteúdos do Ensino Fundamental, bem como a descontinuidade nos processos de aprendizagens das crianças que ingressam no primeiro ano dos Anos Iniciais.

Por fim, temos uma dissertação de 2012, intitulada como *“Discursos e práticas discursivas em favor dos Jogos Educativos nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Recife”*, de Tatiana L. Soares, na qual aborda sobre a importância do lúdico no ensino e aprendizagem da educação básica nos Anos Iniciais, como sendo um facilitador da aprendizagem. É preciso termos um ambiente dinamizador e criativo por meio dos jogos e das brincadeiras, possibilitando as crianças imaginarem e se fantasiarem nesse mundo lúdico.

Sendo assim, as autoras LOSS; SOUZA (2020), frisam que ainda estamos em um processo construtivo em relação as concepções das crianças e sua infância, e, principalmente, a valorização dessa infância quando ingressam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, mencionam o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que considera criança os sujeitos que possuem até 12 anos de idade incompletos, é por esse motivo que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem levar em consideração em suas propostas e metodologias a criança e sua infância, pois nesse nível o ensino e a aprendizagem estão ligados diretamente com a ludicidade, as brincadeiras e aos jogos.

É evidente de que é importantíssimo incluir as brincadeiras na sala de aula, pois quando uma criança brinca automaticamente ela está pensando, ou seja, aprendendo. Como pode ser analisado nas pesquisas de Vigotski (1991), a brincadeira é considerada o exercício

fundamental na infância, como também um ato educativo, proporcionando pontos essenciais no processo de aprendizagem da criança. Entretanto, a partir da análise das presentes produções científicas e como futura pedagoga é relevante problematizar sobre os resultados encontrados nestas pesquisas, na qual todas chegam à conclusão que é necessário a presença do lúdico nos recreios e nas práticas pedagógicas, que é preciso levarmos em consideração o protagonismo infantil. Com isso, podemos parar e refletir, por que é tão difícil de concretizarmos isso na escola?

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais é nítida a falta de brincadeiras, dos jogos, de momentos do brincar livre, mas, infelizmente a realidade que se tem atualmente nessa faixa etária são crianças que não possuem mais o direito de brincar e sim, somente copiar. Nessa perspectiva, na obra de Helenise Sangoi Antunes “Trajetória Docente: o encontro da teoria com a prática” (2005), a autora aponta que diferente do que a maioria das pessoas afirmam e/ou acreditam, que a brincadeira não se opõe ao saber, ao conhecimento adquirido, mas, ela é considerada um dos meios mais significativos e importantes para que de fato ocorra a aquisição dos conhecimentos.

Decorrente disso, a Antunes (2005) salienta que é ainda visível que o direito de brincar tem sido esquecido pela maioria dos professores. Trazer a temática dos jogos e brincadeiras como prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental após ter analisado os resultados encontrados nas 22 teses e dissertações, me faz pensar que infelizmente o brincar e os jogos estão longe de serem vistos como uma prática fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, mais precisamente nos Anos Iniciais, na qual as brincadeiras e os jogos acabam ficando de lado, ou quando é utilizado, possui um tempo restrito para ocorrer. Antunes (2005) pontua que esses momentos de brincar são vistos pelos professores como atividades sem importância para o desenvolvimento da criança, ou até mesmo considerada como uma simples atividade de recreação.

Nesse mesmo viés, para Garcia e Marques (1990), falar em brincar não está somente relacionado somente às crianças, muito pelo contrário, todas as pessoas, em todas as idades brincam. O brincar se faz presente em todas as faixas etárias, embora as crianças mais pequenas usufruem e praticam de forma mais prazerosa e com maior liberdade. Trazer os jogos e brincadeiras para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, segundo a autora, torna um clima prazeroso e agradável tanto para quem aprende, quanto para quem ensina, essa troca mútua, ocasiona positivamente numa aprendizagem significativa tanto para o professor, quanto para os alunos.

Nos estágios que realizei durante a graduação em Pedagogia, ficou visível a falta destes momentos lúdicos nas metodologias dos professores, e, segundo Antunes (2005), o docente que atua com crianças, na maioria das vezes, as situações que envolvem a ludicidade e a aprendizagem é algo complexo em seu ponto de vista, pois de acordo com a autora o momento de brincar e o momento de aprender não podem estar associados/interligados.

Infelizmente, é comum as crianças escutarem no ambiente escolar frases do tipo: “Parou a brincadeira, agora é momento de levar a sério”.

No que diz respeito à relevância profissional e acadêmica, destaco que essa temática foi fundamental na vivência do estágio, pois foi possível compreender e perceber a falta e a importância que esses momentos lúdicos agregam para a vida e aprendizagem das crianças. Não só na vida acadêmica, mas no meu futuro como pedagoga, compreender que o brincar, os jogos, nos momentos de ensino-aprendizagem são imprescindíveis para as práticas pedagógicas dos professores, frente à aprendizagem dos seus estudantes.

Desse modo, é essencial que os docentes, juntamente com as famílias e as escolas, se conscientizem da importância e da concretização de jogos e brincadeiras em seus planejamentos, que possam com compreensão, reflexão e problematização, desconstruir o pensamento de que o brincar é apenas um ato de diversão, mas sim, maneiras de ensinar, de produzir e de socializar. A ludicidade precisa e deve ser vista como forma de possibilitar as crianças a terem oportunidades de elaborar e vivenciar momentos de imaginação, autonomia, interpretação, para assim poderem desenvolver um melhor desempenho no processo de aprendizagem.

É necessário levar em consideração que as crianças tanto da Educação Infantil, como dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aprendem muito não somente copiando e decorando conceitos e conteúdos programados pelo professor, muito pelo contrário, é através de atividade lúdicas e/ou propostas diferenciadas, que há socialização entre eles, questionamentos e problematizações. Uma aprendizagem significativa

ocorre a partir de um ambiente afetivo, de dialogicidade, de autonomia, de perguntas, de hipóteses, de erros e de troca de conhecimento com o (s) outro (s), em que intelectual e afetivo se encontram pela via da alegria (SNYDERS, 1993). Desse modo, quanto mais significativa é a organização curricular da escola, maior o prazer da criança para o ato de aprender, pois, conforme Fernández (1994, p. 175): "Não se aprendem nem se ensinam conteúdos; aprendem-se e ensinam-se significações". (BITTENCOURT; LOSS; SOUZA, 2021, p.41)

O processo de aprendizagem ocorre a partir desses aspectos mencionados e não pelo consumo excessivo de conteúdos prontos realizados pelos professores, de decorebas sem sentido, muito pelo contrário, devemos optar em ouvir as crianças, suas vontades, curiosidades, priorizar momentos lúdicos, utilizar jogos e brincadeiras como proposta pedagógica, assim, de fato, iremos construir um sujeito ativo e integral nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, precisamos pensar no currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, currículo este que, segundo Bittencourt; Loss; Souza (2021, p.42),

tem em sua centralidade a criança em seu desenvolvimento integral e como eixos mediadores das ações do ensino e da aprendizagem a brincadeira, a interação, a investigação, tempo e continuidade. O ato de aprender se dá pela experiência educativa, não pelo consumo exaustivo de conteúdos científicos e predefinidos pelo professor.

Em síntese, Pellegrini (2007, p.9) considera que:

o brincar deve fazer parte do cotidiano da criança. Estimular o lúdico de forma ampla, através de oficinas de construção de brinquedos, teatro, jogos e brincadeiras, onde possam resgatar as atividades lúdicas [...]. Essa dinâmica irá contribuir para a ampliação dos conhecimentos da cultura lúdica tradicional e o diálogo entre as gerações, além de vínculos e criatividade.

Com isso, percebe-se que esses momentos de brincar e jogar para as crianças vai além de ser somente prazerosa, mas sim, instiga sua imaginação, sua convivência e sua comunicação entre os pares. Esses momentos de entretenimento trazem muitos benefícios às crianças, como por exemplo: a socialização, o desenvolvimento de habilidades, a movimentação, a cognição, o respeito as regras, melhora a coordenação fina, entre outros. Porém, para isso acontecer de fato, os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental precisam ter consciência de que os jogos e as brincadeiras são considerados de acordo com Brasil (2010, p.29) um

[...] importante meio para facilitar no desenvolvimento das atividades didáticas, os docentes precisam ter consciência que os jogos e as brincadeiras são um ótimo método educativo que ajuda na aprendizagem dos discentes e quando se tem um objetivo maior será a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, pode-se “[...] utilizar os jogos, especialmente àqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência de que as crianças não estão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.

Em vista dos argumentos expostos, é notório que a utilização dos jogos e brincadeiras no ambiente escolar, proporciona e contribui de forma positiva na aprendizagem das crianças. Desse modo é essencial que os docentes se conscientizem a utilizar os jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica e desconstruir o pensamento de que o brincar é apenas um ato de diversão e que se restringe à Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANTUNES, Helenise, Sangoi. **Trajetória Docente**: o encontro da teoria com a prática. Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação. Departamento de Metodologia do Ensino, 2005.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 20 de nov. 2022.

BONETTI, Fiama Paola. **Inclusão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**. Curso de licenciatura em pedagogia, Erechim 2022. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5974/1/BONETTI.pdf>> Acesso em: 04 de fev. 2023.

BLANDINO, J.R.C; CARRARO, P.R. A Importância Do Brincar Para O Desenvolvimento Da Criança Na Educação Infantil. **Rev. Científica Eletrônica** Estácio, Ribeirão Preto, n.12, p.1-15, jul./dez.2018. Disponível em: <<http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/revista12/1.pdf>> Acesso em: 09 nov.2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Secretaria de Educação Básica, 2007.

CARNIELETTO, Jaqueline; NUNES, Priscila. **Imagens do Brincar**: um olhar para a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Chapecó 2019. Disponível em:

<<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3684/1/CARNIELETTO.pdf>> Acesso em: 08 de fev.2023.

COSTA, Raniely Meireles. **O impacto da tecnologia nas brincadeiras de crianças do Ensino Fundamental**. Vitória, 02 de Julho de 2019. Disponível em: <[https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/raniely\\_meireles\\_costa\\_\\_o\\_impacto\\_da\\_tecnologia\\_nas\\_brincadeiras\\_de\\_crianças\\_do\\_ensino\\_fundamental.pdf](https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/raniely_meireles_costa__o_impacto_da_tecnologia_nas_brincadeiras_de_crianças_do_ensino_fundamental.pdf)> Acesso em: 10 de fev.2023.

GARCIA, R.M.R. e MARQUES, L.A. **Brincadeiras Cantadas**. Porto Alegre: Kuarup, 1990.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wrVbFyFvxvBWrd6gM7MDHdm/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 02 de nov.2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 15 de nov.2022.

HOFFMANN, Janaina. **Espaços, Tempos e Materiais: o que muda na transição entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental?** Programa de pós-graduação stricto sensu mestrado profissional em educação (PPGPE) Erechim, 2021.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LOSS, A.S.; SOUZA, F.B. **A criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. In LOSS, A.S.; SOUZA, F.B. BITTENCOURT, Z.A. (orgs) Fundamentos Didáticos e Pedagógicos para pensar à docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC. Curitiba: CRV, 2020.

LOSS, A.S; SOUZA. F. B; BITTENCOURT.Z.A. **Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar à docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental diálogos com a BNCC**. 1º edição; 2021.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod\\_resource/content/1/Lud\\_And\\_cap3.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf)> Acesso em 04 de nov.2022.

MARCONDES, Keila Hellen Barbato. **Continuidades e discontinuidades na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental no contexto de nove anos**. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara Programa de Pós Graduação em Educação Escolar. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101554/marcondes\\_khb\\_dr\\_arafcl.pdf](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101554/marcondes_khb_dr_arafcl.pdf)> Acesso em: 04 de mai.2023.

NEVES; GOUVÊA; CASTANHEIRA. **A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: tensões contemporâneas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 121-140, jan./abr. 201. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/NQNg5Z6jvYyCkfyQnchJ7rd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 de mai.2023.

PELEGRINI, Marina Joaquim. **A importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Educação, 2007. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18593/2/Marina%20Joaquim%20Pellegrine.pdf>> Acesso em: 12 de jun.2023.

SANTANA, Emik Barbosa. **Os Jogos e as Brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Pública: realidade da prática pedagógica.** Piritiba-BA 2017. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22811/1/2017\\_EmikBarbosaDeSantana\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22811/1/2017_EmikBarbosaDeSantana_tcc.pdf)> Acesso em: 09 de fev. 2023.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando crianças de três a oito anos.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf)> Acesso em 27 de fev.2023